RESUMO SIMPLES - CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

ACEITAÇÃO DE POTES ARTIFICIAIS POR MELIPONA INTERRUPTA PARA PRODUÇÃO DE MEL NO BAIXO AMAZONAS

Katharina De Paula Pinheiro Coelho Feitosa (kathydepaula@gmail.com)

Áurea Dos Santos Silva (aureasantosilva@gmail.com)

Lucio Correa Da Silva (luciocorrea622@gmail.com)

Iris Mayara Leão Mota (irismayara.2809@gmail.com)

Joilson Figueira Mota (joilson.mota23@gmail.com)

Leona Eduarda De Oliveira Martins (Leonaeduarda06@gmail.com)

Ana Luiza Vieira De Siqueira (ana.vieira3406@gmail.com)

Graciene Conceição Dos Santos (gracienecsantos@yahoo.com.br)

Introdução: A meliponicultura tem se destacado como uma atividade sustentável na Amazônia, contribuindo para a conservação da biodiversidade, manutenção dos serviços ecossistêmicos e geração de renda. Nesse contexto, a espécie Melipona interrupta destaca-se por ser nativa da Amazônia brasileira, com ampla ocorrência na região, onde encontra condições ideais para seu desenvolvimento. Popularmente conhecida como jupará ou jandaíra-preta-da-Amazônia, essa espécie apresenta elevado potencial produtivo, destacando-se pela produção de mel e por sua adaptação às condições ambientais locais. No entanto, limitações relacionadas ao manejo interno das colônias, especialmente na extração dos potes naturais de mel, ainda representam desafios à produção.

Objetivo: O trabalho teve como objetivo avaliar a aceitação de potes artificiais por colônias de Melipona interrupta, para produção de mel no Baixo Amazonas. comparando potes de acrílico e potes produzidos por impressão 3D em PLA com potes naturais. Metodologia: O experimento foi conduzido no Meliponário Bosque das Abelhas, localizado nas dependências da Universidade Federal do Oeste do Pará, com início em setembro e finalizando em dezembro de 2025, utilizando nove colônias distribuídas em três tratamentos: controle (potes naturais), potes de acrílico e potes impressos em PLA (ácido polilático, um polímero termoplástico biodegradável de origem renovável, amplamente utilizado em impressão 3D), com três repetições cada. A coleta de dados foi realizada quinzenalmente por meio da contagem de potes maduros, verdes e vazios, além de registros fotográficos e substituição dos potes quando cheios. Resultados: O tratamento controle apresentou maior estabilidade e continuidade na produção de potes de mel ao longo do período experimental, evidenciando maior eficiência do material natural no desenvolvimento das colônias. Nos tratamentos com potes artificiais, observou-se comportamento diferenciado em relação aos materiais utilizados. Os potes de acrílico foram aceitos pelas abelhas, demonstrando potencial de utilização e adaptação. Por outro lado, os potes confeccionados em PLA não apresentaram aceitação ao longo do experimento. Conclusão: Os potes artificiais produzidos com PLA, não se mostraram eficientes para substituir os potes naturais nas condições avaliadas, possivelmente devido a fatores como odor, textura e microclima interno, que influenciam o comportamento construtivo, e, portanto, aceitação das abelhas. Contudo, os resultados apontam os potes de acrílico como uma possível alternativa com potencial de aprimoramento para aplicações futuras na meliponicultura, adaptações nos materiais e estratégias de manejo podem contribuir para aumentar a aceitação e contribuir para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas à meliponicultura amazônica.

Palavras-chave: abelhas sem ferrão; meliponicultura; mel; tecnologia.